PEP 2024 – 1ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar os principais aspectos voltados à atual disputa pela hegemonia regional entre os Estados que compõem o Oriente Médio, nas expressões política e econômica, **destacando** as tensões originadas da rivalidade geopolítica entre árabes e israelenses e **concluindo** sobre a atuação dos Organismos Internacionais nessa conjuntura global.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento		
	M6	Ligação com o desenvolvimento		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes	Totalmente	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo	
			Divisão sem coerência	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto	Totalmente.	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento em menos da metade das ideias	
			Não atendimento das ideias	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito	Totalmente	
			Mais da metade das ideias com ligação	
			Menos da metade das ideias com ligação	
			Ideias sem ligação	
	M11	Elaboração das ideias dos destaques	Totalmente	
			Mais da metade das ideias com destaque	
			Menos da metade das ideias com destaque	
			Ideias sem destaque	
	M12	Elaboração das conclusões parciais	De forma dedutiva	
			Limitando-se a resumir	
			Não elaborou as conclusões parciais	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**Obs**
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M13	Retomada da ideia central		
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir	
	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica)	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Ideias sem suporte	
	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo		
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	**C1**	O Oriente Médio (OM) é uma região geográfica cuja estabilidade tem sido afetada por disputas e influências entre os Estados. Os conflitos e as guerras travadas na região são conhecidos pelas consequências políticas e econômicas que trazem para toda a comunidade internacional.	
	C2	O Oriente Médio compreende a região localizada no sudoeste do continente asiático, formada pela península Arábica e pela faixa do território que se estende da Turquia ao Afeganistão. Com aproximadamente 7,2 milhões de Km² de extensão e cerca de 385 milhões de habitantes, essa região é formada por 16 países, dentre os quais Egito e Chipre, e o território não contínuo da Palestina. A região é caracterizada pela escassez de água, subsolo rico em recursos energéticos, desigualdade econômica e pluralidades étnica, política e religiosa, sendo considerada o berço do judaísmo, cristianismo e islamismo.	
	C3	As fronteiras dos países do OM foram idealizadas por Estados europeus após o desmembramento do Império Otomano no início do século XX, trazendo consequências políticas até os dias atuais. Logo após a Primeira Guerra Mundial, a região passou a ser a maior produtora de petróleo do mundo, o que despertou o interesse das grandes potências e potencializou rivalidades regionais.	
	C4	No OM, a atuação de Organismos Internacionais é intensa. Aspectos psicossociais interagem diretamente e, muitas vezes, se confundem, com a política. Embora a maior parte da população seja de origem étnica árabe, outras etnias coabitam a região, como os povos turcos (maioria da população na Turquia), os persas (maioria no Irã), os hebreus (maioria em Israel), os pashtuns (maioria no Afeganistão) e os curdos (minorias étnicas presentes no leste da Turquia e partes da Síria, Iraque e Irã, região denominada Curdistão), com fortes implicações regionais. Os curdos são considerados um dos maiores povos apátridas do planeta. De igual maneira, embora o islamismo seja a religião predominante, exceção em Israel e no Chipre, rivalidades entre muçulmanos da vertente xiita (maioria da população no Irã, Iraque e Bahrein) e sunitas (maioria nos demais países islâmicos) e o fundamentalismo religioso potencializam conflitos entre os Estados.	
	C5	É neste cenário que Estados procuram exercer influência sobre os países vizinhos. A seguir, serão analisados os principais aspectos voltados à atual disputa pela hegemonia regional, nas expressões política e econômica, destacando as tensões originadas da rivalidade geopolítica entre árabes e israelenses e concluindo sobre a atuação dos Organismos Internacionais na conjuntura global.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		**a. Os principais aspectos na expressão política**	
	C7	Condicionantes históricos, como a Resolução 181 da Organização das Nações Unidas (ONU), de 29 de novembro de 1947, sobre a partilha da Palestina entre sionistas e árabes palestinos, são questões centrais na geopolítica atual da região. A resolução culminou com a criação do Estado de Israel em 1948 e sua rejeição e não reconhecimento diplomático por países do Oriente Médio. Atualmente, apenas Egito, Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Jordânia e Turquia reconhecem o Estado Judaico. **Destacam-se que** a conquista e a manutenção da soberania sobre o atual território israelense foram garantidas por vitórias militares contra países árabes nas Guerras da Independência (1948), Guerra dos Seis Dias (1967) e Guerra do Yon Kippur (1973). Nessas guerras, Israel anexou extensas áreas, como as Colinas de Golã, da Síria; a Península do Sinai, do Egito (recuperada pelo Egito em 1979 por acordo de paz); e áreas reivindicadas pela Palestina na Cisjordânia e em Gaza. Israel também ocupou o sul do Líbano no período de 1982 a 2000. **Destacam-se**, também, tensões entre Israel e seus vizinhos decorrentes da disputa pelo acesso e controle da água potável da bacia do rio Jordão e das reservas subterrânea da Cisjordânia.	
	C8	A questão da criação do Estado da Palestina e o decorrente conflito territorial com Israel são consideradas plataformas políticas para o exercício de influência por países da região. A questão envolve a disputa pela posse e soberania sobre os territórios da Cisjordânia e Gaza e o controle político sobre Jerusalém, cidade considerada sagrada por cristãos e, particularmente, judeus e muçulmanos. O Estado palestino é reconhecido diplomaticamente por todos os países do OM, com exceção de Israel e por aproximadamente 70% da comunidade internacional. No entanto, formalmente, a Palestina não é um Estado soberano, mas tem o status de "Estado Observador Não Membro" concedido pela ONU em 2012. A Autoridade Nacional Palestina (ANP) a representa politicamente e tem jurisdição sobre regiões da Cisjordânia e da Faixa de Gaza. Mas, de fato, o governo é exercido pelos grupos fundamentalistas "sunitas" Fatah, na Cisjordânia, e Hamas na Faixa de Gaza, sendo o Hamas considerado grupo terrorista por Israel, EUA e países europeus. **Ressaltam-se** as Primeira e Segunda Intifadas Palestinas, respectivamente nos períodos de 1987-1993 e 2000-2005, tensões marcadas por rebeliões em que jovens enfrentavam as tropas israelenses na Cisjordânia e em Gaza.	

	C9	Os interesses geopolíticos das grandes potências têm implicações significativas na conjuntura regional. A rivalidade estratégica entre os Estados Unidos da América (EUA) e a Rússia se manifesta por intermédio de alianças, intervenções militares e influência política nos Organismos Internacionais (OI), como no Conselho de Segurança da ONU (CS/ONU).	
	C10	Nessa dinâmica, os EUA são aliados tradicionais e garantidores da existência do Estado de Israel. São aliados, também, da Arábia Saudita, Kuwait, Jordânia, Turquia e Bahrein, onde mantêm presença militar. Cabe ressaltar que a Turquia é integrante da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), aliança político-militar ocidental liderada pelos EUA. Por sua vez, a Rússia tem forte presença e influência na Síria e no Irã, sendo responsável pela manutenção de Bashar al-Assad no poder em meio a guerra civil. Já a China exerce influência de maneira mais discreta, não obstante, foi protagonista na normalização das relações diplomáticas entre o Irã e a Arábia Saudita em 2023. **Destaca-se** que a aliança entre os EUA e Israel acirra as tensões entre israelenses e árabes e persas, que geralmente encaram o sionismo como ação do imperialismo norte-americano no Oriente Médio.	
	C11	Outro aspecto importante é a decisão política de domínio da energia nuclear para fins de segurança nacional. Nesse sentido, Israel, supostamente, desenvolveu e mantém armas nucleares desde a década de 1960, garantindo dissuasão em relação aos seus rivais estratégicos. Já o Iraque, que tinha ambições nucleares, teve seu programa interrompido e destruído por ocasião da invasão em 2003. Por sua vez, o Irã possui um programa avançado e, segundo especialistas, capacidade de alcançar a condição de potência nuclear em pouco tempo. No entanto, o governo de Israel declara oficialmente que não admitirá que o país persa alcance o status nuclear, e não descarta o uso de força militar para interromper o processo. No que lhes dizem respeito, o CS/ONU e a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) condenam o programa nuclear iraniano e impõe sanções econômicas e comerciais ao país. Cabe ressaltar que o Irã é signatário do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP), diferentemente de Israel.	
<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C12**	Conflitos internos, intervenções externas e terrorismo são eventos recorrentes no OM. O Egito, outrora potência regional, esforça-se para manter sua estabilidade interna, prejudicada desde o advento da Primavera Árabe em seu território em 2011. A Síria está envolvida em uma guerra civil, com intervenções de potências externas e regionais, como EUA, Rússia, Turquia e Irã. O Iêmen igualmente encontra-se em guerra civil desde 2014. A Turquia preocupa-se com a questão da pretensão nacionalista dos povos curdos no Curdistão. E o Iraque teve seu território ocupado pelos EUA e aliados em 2003 e viu sua infraestrutura destruída pela guerra e por conflitos internos. Já a presença de grupos terroristas, como o Estado Islâmico e a Al Qaeda, representam desafios à estabilidade de países como Síria, Iraque e Afeganistão. Esses eventos demandam esforços dos países e limitam os recursos que poderiam ser utilizados em suas pretensões hegemônicas.	
	C13	Todavia, é por intermédio da política externa que os principais atores regionais procuram exercer liderança e influência. Nesse sentido, a República Islâmica do Irã possui agressiva estratégia de expansão, cujo objetivo é exportar princípios e valores da revolução iraniana para outras regiões do OM. O denominado “crescente xiita” consiste em prestar auxílio militar a Estados aliados e em financiar redes de “alianças” com grupos armados em diferentes países. O Irã mantém bases militares e apoia o governo da Síria bem como os seguintes grupos: o Hezbollah, no Líbano; grupos armados contra os interesses dos EUA, no Iraque; os grupos palestinos Hamas e Jihad Islâmica contra os interesses de Israel; e o grupo rebelde xiita Houthis na guerra civil do Iêmen contra os interesses da Arábia Saudita. Analistas internacionais **ressaltam que** o Irã possa ter influenciado o ataque terrorista do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023, desencadeando a atual crise com a ocupação da Faixa de Gaza por Israel. A iminência da normalização das relações políticas entre Israel e a Arábia Saudita, sob influência dos EUA, pode ter motivado os ataques.	
	C14	Embora sunita, o Reino da Arábia Saudita possui minorias xiitas que habitam a Província Oriental, região onde estão localizadas suas grandes reservas de petróleo. A percepção de ameaça do “crescente xiita” leva o Reino Saudita a conter o avanço da influência iraniana. Para isso, reforça seus laços políticos com os EUA e com as monarquias sunitas do Golfo Pérsico; aproxima-se diplomaticamente de Israel; e apoia o governo iemenita contra aos rebeldes Houthis na guerra civil que assola o país. No Iêmen, lidera coalizão regional formada por forças militares de monarquias do Golfo Pérsico e países africanos.	

		Conclusão parcial	
	C15	**Conclui-se, parcialmente,** que a Arábia Saudita, o Irã, a Turquia e Israel são os Estados do OM que atualmente dispõem de recursos políticos para disputar a hegemonia regional. Embora Israel seja uma potência nuclear, é um país judeu em um ambiente hostil à sua existência, sendo sua sobrevivência como Estado a sua maior preocupação estratégica. Por sua vez, a Turquia esforça-se para conter as pretensões nacionalistas dos povos curdos em seu entorno estratégico. Já o Irã, apesar de parcialmente contido em suas pretensões nucleares, procura expandir-se com o chamado "eixo de resistência" contra Israel e os valores ocidentais na região, confrontando-se com a Arábia Saudita na região do Golfo Pérsico.	
		b. <u>Os principais aspectos na expressão econômica</u>	
	C16	De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Produto Interno Bruto (PIB) da República Islâmica do Irã foi de US$ 1,9 trilhão em 2022, o que a colocou como a 11ª economia mundial e a primeira do Oriente Médio, seguida pelo Reino da Arábia Saudita, pela Turquia e por Israel. Cabe ressaltar que a Arábia Saudita e a Turquia fazem parte do G20, fórum econômico formado pelas maiores economias mundiais. A geração de riquezas proporciona o exercício de políticas públicas para atender aos anseios da população, podendo o excedente financiar a política externa do Estado em suas pretensões hegemônicas, como fazem o Irã e a Arábia Saudita. A Arábia Saudita é ainda considerada país credor do sistema financeiro internacional, exercendo influência no OM e em todo o mundo.	
	C17	A maior parte da riqueza dos países do OM provém da produção e exportação de petróleo, gás natural e seus derivados, particularmente nos países da região do Golfo Pérsico. As maiores reservas mundiais pertencem à Arábia Saudita, que com Iraque, Irã, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Catar e Bahrein, desempenham papel relevante no fornecimento desses recursos energéticos para a economia global. Esses países fazem parte da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e exercem grande influência sobre o preço dessas *commodities* no cenário internacional. A Arábia Saudita tem papel de destaque por ser a maior exportadora mundial.	
<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C18**	Os orçamentos de defesa dos países do OM refletem as realidades econômicas e a atual disputa geopolítica regional. Em 2022, a Arábia Saudita apresentou o maior orçamento militar da região (4,5% do PIB), seguida por Irã (2,2%), Emirados Árabes Unidos (4,1%) e Israel (3,7%). As rivalidades regionais levam os países da região a manter altos investimentos no setor de defesa, o que alguns analistas classificam como corrida armamentista regional.	
	C19	De maneira geral, a atividade industrial no OM é pouco relevante, sendo concentrada no setor de petróleo e gás. Os países que se destacam pela diversificação são Turquia e Israel, que desenvolvem tecnologias e produtos em diversas áreas, como a de defesa. A Turquia é grande produtora e exportadora de modernos Materiais de Emprego Militar (MEM), com destaque para o drone *Bayraktar TB2*. Por sua vez, Israel produz parte significativa de seus MEM, sendo destaques os sistemas de comando e controle e os modernos sistemas de armas. O Irã também tem relevância na indústria de defesa, com o desenvolvimento e exportação de armas para seus parceiros comerciais, como os "drones kamikazes" exportados para a Rússia e os sistemas de foguetes e mísseis balísticos e de cruzeiro fornecidos a grupos armados da região. **Destaca-se que** MEM israelenses têm provado suas eficácias nos conflitos contra os países árabes e palestinos, a exemplo do sistema avançado de defesa antiaérea "domo de ferro".	
	C20	A integração econômica entre os países do OM é limitada. Entretanto, a Arábia Saudita insere-se como líder natural no Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), OI com sede em Riad, que reúne os Estados árabes do Golfo Pérsico, s exceção do Iraque. Outra importante organização regional é a Liga Árabe, que tem como objetivo o fomento das relações econômicas entre os membros. Logicamente, Turquia, Irã e Israel não integram essas organizações por questão étnicas. Cabe ressaltar que, por influência e interesse majoritário da China, o fórum BRICS foi ampliado em janeiro de 2024 com a inclusão de 4 países da região: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos e Irã. **Ressalta-se que,** tradicionalmente, a Liga Árabe apoia a causa palestina, sendo que no atual conflito entre Israel e o Hamas (2023-2024), condena as ações israelenses na Faixa de Gaza e apoia a acusação de crime de genocídio, apresentada pela África do Sul contra Israel na Corte Internacional de Justiça (CIJ).	

Desenvolvimento **(55% a 70%)** **Ideias**	**C21**	Por sua posição geográfica, o Irã exerce forte influência sobre importantes rotas comerciais, como o Estreito de Ormuz, via marítima de valor estratégico que permite o escoamento da produção do Golfo Pérsico para os mercados mundiais e por onde circula aproximadamente 20% do petróleo mundial. Embora seja uma via de livre navegação, são recorrentes as ameaças iranianas de "fechar o estreito", influenciando no preço internacional do petróleo e, consequentemente, nos PIB dos países da região. Ademais, o apoio iraniano ao grupo rebelde Houthis, do Iêmen, lhe confere influência sobre o estreito de Bab el Mandeb, via marítima por onde circula aproximadamente 15% do comércio global. **Destaca-se que,** no atual conflito entre Israel e o Hamas (2023-2024), os Houthis têm realizado ataques a navios comerciais no Mar Vermelho e no Golfo de Áden, em retaliação às ações militares de Israel na Faixa de Gaza. Diante dessa situação, o CS/ONU condenou os ataques e endossou a "Operação militar *Prosperity Guardian*", liderada pelos EUA em favor da defesa da livre navegação e do fluxo internacional do comércio.	
	C22	As condenações do CS/ONU e as sanções econômicas impostas pelos EUA e países ocidentais ao Irã limitam sua inserção na economia global, o que impacta na sua capacidade de exercer poder regional. Entretanto, o Irã exerce influência no Iraque, Síria e Líbano, o que lhe permite acesso ao Mar Mediterrâneo, por onde pode escoar parte da sua produção de petróleo. O Irã também ampliou suas relações financeiras e comerciais com a Rússia, China, Índia e outros países asiáticos, compensando as restrições ocidentais. Sua inclusão no BRICS tem potencial para contribuir ainda mais para o fortalecimento da economia persa.	
		Conclusão parcial	
	C23	**Conclui-se, parcialmente**, que os países do OM que dispõem de recursos econômicos para exercer influência regional são os grandes exportadores de petróleo, além de Israel e Turquia, que possuem economias modernas e diversificadas. As riquezas geradas no OM financiam as políticas externas das potências regionais e a atual corrida armamentista, sendo que as sanções econômicas impostas por países ocidentais não estão sendo suficientes para conter as pretensões estratégias e a expansão do Irã.	
	C24	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**	**Obs**
Conclusão **(20% a 30%)** **Ideias**	**C25**	O complexo cenário do Oriente Médio é caracterizado como zona de conflitos persistentes e de tensão permanente entre Estados e povos, sendo a causa palestina aglutinadora da maioria islâmica contra Israel. É neste cenário que potências disputam a hegemonia regional, com reflexos para toda a comunidade internacional.	
	C26	**Em síntese**, a Arábia Saudita e o Irã são os países do Oriente Médio que atualmente exercem relativo grau de influência sobre seus vizinhos, particularmente na região do Golfo Pérsico. As demais potências regionais, como Turquia e Israel, além da limitação por serem minorias étnica e cultural, possuem outras preocupações estratégicas, sendo também condicionadas por alianças ocidentais no âmbito da OTAN (Turquia) e com os EUA (Israel). Nesta dinâmica, observam-se ideologias políticas antagônicas e rivalidades hegemônicas entre o Reino da Arábia Saudita e a República Islâmica do Irã, monarquia sunita contra república xiita revolucionária e expansionista. Embora o atual conflito entre Israel e os palestinos possa despertar algum grau de convergência entre os rivais, é na guerra civil no Iêmen que as duas potências islâmicas travam aquilo que analistas chamam de "guerra por procuração".	
	C27	Da análise, conclui-se que, no âmbito regional, a atuação dos Organismos Internacionais, como a OPEP e a Liga Árabe, se dá em defesa dos interesses econômicos comuns dos países do OM, como na regulação da oferta e do preço internacional do petróleo e na defesa da causa palestina contra Israel.	
	C28	Conclui-se também que, no âmbito global, a atuação dos Organismos Internacionais reflete os interesses estratégicos das grandes potências mundiais para o Oriente Médio e manifesta-se por intermédio da defesa de seus aliados no CS/ONU e outras agências. Reflete, também, os princípios da livre navegação e comércio mundial e da não proliferação de armas nucleares. As restrições impostas ao Irã pelo CS/ONU e AIEA, limitam o alcance de suas pretensões estratégicas e da corrida armamentista regional, mantendo o equilíbrio de poder entre as potências rivais.	

Conclusão (20% a 30%) **Ideias**	**C29**	Por fim, decorridos mais de 75 anos da Resolução 181 da ONU, os OI ainda não foram capazes de dar solução definitiva à questão da Palestina. Assim, o atual conflito árabe-israelense pode provocar consequências imprevisíveis com potencial para gerar fatos portadores de futuro para a disputa pela hegemonia regional.	
	C30	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
	E5: Apresentação / Rasura	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

"Os países que investem em inovação e produzem tecnologias disruptivas aumentarão o seu nível de desenvolvimento e bem-estar da população, enquanto que aqueles que absorvem tecnologias sem investir em seu próprio processo de conhecimento e na modernização de suas capacidades produtivas seguirão exercendo papel secundário no cenário mundial, sem agregar benefícios às suas populações."

*(BRASIL. **Política Nacional de Defesa**. Brasília. 2016)*

Justificar a importância do setor científico-tecnológico brasileiro como indutor do fortalecimento geopolítico do país na atualidade, **destacando** as contribuições voltadas ao desenvolvimento da Base Industrial de Defesa (BID).

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.	

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		Obs
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa)	Em todas as ideias	
			Em mais da metade das ideias	
			Em menos da metade das ideias	
			Em nenhuma das ideias	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto	Em todas as ideias	
			Em mais da metade das ideias	
			Em menos da metade das ideias	
			Em nenhuma das ideias	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito	Em todas as ideias	
			Em mais da metade das ideias	
			Em menos da metade das ideias	
			Em nenhuma das ideias	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias	
			Em mais da metade das ideias	
			Em menos da metade das ideias	
			Em nenhuma das ideias	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	A capacidade científica e tecnológica de um país desempenha papel crucial na distribuição de poder na arena internacional. Os países que possuem tal capacidade têm a habilidade de moldar políticas, influenciar decisões e obter vantagens competitivas em relação a atores que não compartilham do mesmo nível tecnológico. Essa disparidade não apenas acentua as diferenças entre Estados no âmbito global, mas também confere poder significativo aos detentores em termos de Defesa Nacional.	
	C2	O Brasil possui 8,5 milhões de Km² de área territorial, população superior a 216 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R$ 10 trilhões em 2022. É considerado o quinto maior país em extensão e o sétimo em população, sendo que sua economia se coloca entre as maiores do planeta. Possui abundantes recursos naturais, excelência na produção agropecuária e ascendente capacidade industrial e tecnológica. Com esta estatura político-estratégica, o país tem grande importância geopolítica no sistema internacional, sendo considerado país emergente e a potência regional da América do Sul.	
	C3	Nos países desenvolvidos, a estratégia de integração de institutos de pesquisa e universidades à atividade industrial, mediante estímulo direto do Estado, a chamada tríplice hélice, demostrou ser eficiente sistema de geração de tecnologias e produtos estratégicos para as nações. O Brasil segue o mesmo caminho, sendo que na área de defesa, a Política Nacional de Defesa (PND) e a Estratégia Nacional de Defesa (END) expressam a motivação de aprimorar a ciência, a tecnologia e a inovação (CT&I) pela integração da capacidade civil à necessidade militar. Os documentos estabelecem como prioridades os investimentos em Saúde, Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação aplicados a produtos de defesa de uso militar e/ou dual, visando ao fortalecimento da Base Industrial de Defesa (BID) e à autonomia tecnológica do país.	
	C4	A defesa da soberania e dos interesses geopolíticos do país demandam que o Estado possua as capacidades necessárias. Desta forma, a constituição de um sistema setorial de inovação é condição para o desenvolvimento autóctone de tecnologias aplicadas à Defesa Nacional. A BID, por corresponder ao conjunto de empresas que atuam no processo de pesquisa, desenvolvimento, produção, distribuição e manutenção de produtos estratégicos, está diretamente envolvida em todas as etapas do sistema, sendo altamente beneficiada pela simbiose dos atores participantes.	

Introdução (10% a 20%)	**C5**	A seguir, será justificada a importância do setor científico-tecnológico brasileiro como indutor do fortalecimento geopolítico do país na atualidade, destacando as contribuições voltadas ao desenvolvimento da BID.	
Algumas ideias	**C6**	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
Desenvolvimento (80% a 90%) **Algumas ideias**	**C7**	**a. Estímulo ao desenvolvimento contínuo do setor científico** O moderno desenvolvimento de tecnologia e inovação depende de conhecimento científico. As instituições acadêmicas, além de desempenharem papel central na formação de profissionais qualificados, são os principais centros de pesquisa e desenvolvimento, onde a criação de conhecimento (ciência) realmente ocorre. Assim, a formação contínua de quadros científicos e o investimento constante nas pesquisas teórica e aplicada são fundamentais para o progresso tecnológico. Nesse sentido, renomadas instituições, como a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), o Instituto Militar de Engenharia (IME) e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) são conhecidas internacionalmente por suas produções acadêmicas, o que contribui para o fortalecimento do Brasil nesta área.	
	C8	**b. Estímulo ao desenvolvimento de infraestruturas críticas** O desenvolvimento científico e tecnológico exige a existência de infraestrutura compatível com a complexidade almejada. Assim, faz-se necessário a criação e a manutenção de laboratórios, centros de inovação, parques tecnológicos, instalações de pesquisa avançada, redes de comunicação de alta velocidade e outros elementos críticos para o progresso tecnológico, o que requer investimentos significativos, públicos e privados. Ademais, essas infraestruturas se tornam catalisadoras para a convergência entre a academia, a indústria e o governo, fomentando a competitividade nacional.	
	C9	**c. Definição do valor estratégico da aplicação tecnológica** O domínio e a utilização de determinadas tecnologias têm importância significativa e garantem vantagem competitiva, permitindo ao Brasil reduzir a dependência internacional, exercer influência e obter benefícios comerciais. Como exemplo, a geração de tecnologias pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), aplicadas aos diversos biomas brasileiros, possibilita ao país ser referência mundial na produção e exportação de alimentos e outros produtos da agroindústria.	
	C10	**d. Geração de serviços e empregos qualificados** A indústria nacional, ao incorporar novas tecnologias, demanda por serviços terceirizados e gera empregos qualificados na linha de produção e manutenção. Isso inclui profissionais capacitados em novas áreas, como tecnologia da informação, cibersegurança, robótica, inteligência artificial, biotecnologia, nanotecnologia, entre outras, o que estimula a economia e a criação de empresas tecnológicas e *startups*, promovendo um ambiente de negócios inovador.	
	C11	**e. Incremento de valor à produção nacional** A incorporação de novas tecnologias à cadeia produtiva agrega valor aos serviços prestados e aos bens produzidos por empresas brasileiras. Modernos métodos de produção melhoram a qualidade e geram novos produtos; reduzem custos operacionais e logísticos; e aumentam a produtividade das empresas nacionais em um ambiente comercial globalizado altamente competitivo.	
	C12	**f. Inserção dos produtos nacionais no comércio exterior e equilíbrio da balança comercial** O Brasil ainda é tradicional exportador de recursos naturais e produtos industrializados com baixo valor agregado. No entanto, com os avanços tecnológicos, a indústria nacional passou a produzir determinados produtos outrora importados e a exportar produtos de média complexidade. Exemplo mais notável é a Embraer, que é considerada a terceira maior fabricante de jatos comerciais do mundo e que exporta seus produtos para diversos países. A substituição de importações e o aumento do valor agregado de produtos exportados fortalecem o PIB nacional e contribuem para o equilíbrio da balança comercial. **Destacam-se** que empresas como a Avibras, a Embraer e a Forjas Taurus exportam Materiais de Emprego Militar (MEM) com alto valor agregado para mercados de todo o mundo e projetam o Brasil como o maior exportador de produtos de defesa da América do Sul.	

<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C13**	**g. <u>Criação de ambiente nacional favorável ao progresso tecnológico</u>** O processo de desenvolvimento científico-tecnológico no país exige a criação e fomento de infraestrutura para engajar e facilitar a comunicação entre os diversos atores envolvidos. Isso inclui a existência de um arcabouço regulatório para incentivar a colaboração entre o setor produtivo e a ciência nacional. Medidas como políticas públicas direcionadas a projetos setoriais, leis de incentivo e instituições de fomento à pesquisa visam a criar esse ambiente propício ao progresso tecnológico, fortalecendo a capacidade do país de inovar e competir no cenário internacional. **Destaca-se** que a atual revitalização da BID teve como base a PND, a END, a Política Nacional da Indústria de Defesa (PNID), a criação do Regime Especial Tributário para a Indústria de Defesa (RETID), dentre outras medidas governamentais e incentivos.	
	C14	**h. <u>Limitação da eficiência da transferência tecnológica</u>** O país pode ter limitações ao depender de compra internacional de equipamentos e produtos e firmar acordos de transferência de tecnologia para desenvolver setores estratégicos. A dificuldade reside na tendência dos países vendedores em ocultar o conhecimento científico embutido nas tecnologias transferidas, mantendo a dependência do país receptor. Assim, países que não investem em seu desenvolvimento autóctone acabam ocupando o papel de receptores de tecnologia atrasada, comprometendo sua autonomia no cenário global. Embora a transferência tecnológica seja limitada, **ressalta-se** que o Brasil se utiliza desse artifício em suas aquisições externas de modernos MEM, como na aquisição de 36 aeronaves caças F-39 Gripen, da empresa sueca Saab, pela Força Aérea Brasileira (FAB). A aquisição incluiu a transferência de pacotes de conhecimentos para empresas brasileiras envolvidas no processo, como a Embraer.	
	C15	**i. <u>Aumento da capacidade de dissuasão</u>** O aumento da capacidade de dissuasão do país frente a potenciais agressores externos está diretamente ligado ao desenvolvimento de CT&I autóctone. A posse de MEM modernos desenvolvidos nacionalmente proporciona ao país uma posição estratégica privilegiada, na medida em que diminui a dependência de fornecedores externos em um cenário internacional difuso e incerto e proporciona maior flexibilidade no desenvolvimento de doutrinas e estratégias de defesa genuinamente nacionais. **Destacam-se** as aquisições de modernos e avançados MEM desenvolvidos e produzidos pela indústria nacional de defesa em parcerias internacionais e com institutos militares, como os submarinos da classe Riachuelo, o Sistema de Artilharia de foguetes ASTROS II e as aeronaves de transporte KC 390.	
	C16	**j. <u>Desenvolvimento de programas estratégicos de defesa nacional</u>** Os programas estratégicos das Forças Armadas (FA) desempenham significativo papel no fortalecimento geopolítico do Brasil, pois além de fortalecer as capacidades de defesa nacional, contribuem para a inovação e a formação de recursos humanos qualificados, consolidando o país como um player relevante no cenário global de ciência, tecnologia e segurança. **Salienta-se** que os programas estratégicos estão diretamente relacionados à BID, uma vez que essa base é responsável por prover os recursos tecnológicos e a infraestrutura necessários para o desenvolvimento e implementação dos programas.	
	C17	**k. <u>Desenvolvimento do setor nuclear</u>** A tecnologia nuclear aplicada à defesa nacional é uma das mais cerceadas no cenário internacional e a que mais desempenha papel dissuasório. Seu desenvolvimento é fundamental para o alcance dos Objetivos Nacionais de Defesa previstos na PND, sendo de responsabilidade da Marinha do Brasil (MB). **Destaca-se** que o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), que visa a construção de submarinos convencionais e de propulsão nuclear, é fortemente dependente da expertise da BID. A indústria naval nacional é responsável pela construção desses submarinos, envolvendo desde a produção do casco até os sistemas de propulsão e armamentos. O programa conta com a participação de universidades no desenvolvimento da propulsão nuclear, e com empresas chaves como a Amazônia Azul Tecnologias de Defesa S.A (AMAZUL) e a Nuclebrás Equipamentos Pesados (NUCLEP), ambas Empresas Estratégicas de Defesa.	
	C18	**l. <u>Desenvolvimento do setor cibernético</u>** O crescente papel da tecnologia da informação e comunicação e das ameaças cibernéticas na vida cotidiana da sociedade e nas operações militares torna a defesa cibernética uma prioridade estratégica e fortaleza geopolítica dos Estados. No Brasil, o desenvolvimento de capacidades cibernéticas avançadas é de responsabilidade do Exército Brasileiro (EB), que desenvolve e mantém sistemas robustos para protejar as redes e infraestruturas críticas do país. **Ressalta-se** que, por ser um dos setores mais dinâmicos na atualidade, a defesa cibernética, no nível Estado, requer demandas e intensa cooperação com diversos atores da BID. A criação do antivírus Defesa.br pela empresa *BluePex* é um exemplo.	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	**C19**	**m. Desenvolvimento do setor aeroespacial** O desenvolvimento do Programa Espacial Brasileiro é um indicativo da busca pela soberania e pela autonomia tecnológica do Brasil no espaço. A capacidade de projetar, construir e lançar satélites utilizando recursos e conhecimentos nacionais é crucial para evitar dependências externas nesta importante área. Os satélites desenvolvidos no âmbito do programa monitoram a Amazônia, área sensível da geopolítica brasileira, integrando-se ao Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz). **Salienta-se** que o programa espacial brasileiro, incluindo o desenvolvimento de satélites e veículos lançadores, é apoiado pela BID. A indústria aeroespacial nacional contribui para a fabricação de componentes críticos e sistemas necessários para as atividades espaciais, garantindo a autonomia e a segurança nas operações no espaço.	
	C20	**n. Transbordamento tecnológico** O desenvolvimento de tecnologias em setores específicos acarreta seu uso secundário em outras áreas, possibilitando a geração de benefícios econômicos mais amplos para a sociedade. No que se refere ao setor de defesa, o transbordamento de tecnologias militares para o setor civil, conhecido como *spin-off*, e o movimento inverso, o chamado *spin-in*, evidenciam ganhos sociais e desenvolvimentistas que fortalecem o país no cenário internacional. **Destaca-se** que o domínio do ciclo do combustível nuclear pela Marinha do Brasil viabilizou a produção de significativa parcela de radiofármacos e radioisótopos utilizados pela indústria farmacêutica e medicina nuclear, sendo um exemplo de *spin-off*.	
	C21	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
	E5: Apresentação / Rasura	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

ORIENTAÇÕES GERAIS

O avaliador deverá fazer as observações que julgar pertinentes na própria prova e no espaço abaixo, de maneira a orientar o estudo do aluno no PEP.

A prova deverá ser corrigida por menções (E-MB-B-R-I) em cada uma das partes que a constituem, formulando-se uma avaliação geral por questão, de modo a facilitar o direcionamento do estudo do aluno para que realize uma prova equilibrada.

Algumas ideias são sugeridas para balizar a avaliação do conhecimento a ser feita pelo orientador.

No que se refere ao MÉTODO, as considerações a serem feitas pelo Avaliador deverão estar de acordo com o prescrito na Publicação de MÉTODO, do CP/CAEM.

Para uma melhor preparação quanto à Expressão Escrita, sugere-se ao aluno do PEP enviar sua prova para um professor de Português.

A divisão do item “Desenvolvimento” em partes ou itens coerentes, no ND análise deve ser encarada de forma específica, admitindo-se várias formas de solução, de acordo com o pedido formulado.

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO